

I Am (not) Here
© João Fiadeiro / Rui Xavier / João Nunes / Bruno Gonçalves



MAC/CCB

JOÃO FIADEIRO INTROSPECTIVA: Restos, Rastros e Traços

20/06/24 → 22/09/24

PISO -1

MUSEU DE ARTE
CONTEMPORÂNEA

PT/EN/FR

JOÃO FIADEIRO

INTROSPECTIVA: Restos, Rastros e Traços

Ser ocupado por um corpo. Manter-me ocupado com um corpo.

Desaparecer no óbvio. (Re)aparecer na ausência.

Tornar-me coisa, duração, acontecimento.

João Fiadeiro

INTROSPECTIVA não é uma retrospectiva, ou mesmo uma futuro-expetativa. Não tratando nem do passado nem do futuro, não recuando nem avançando, o mais justo seria designá-la como uma retroprospetiva, dando eco ao que Jacques Rancière nos diz ao escrever que «o tempo não é simplesmente a linha que se estica entre um passado e um futuro. Ele é também, e antes de mais, um meio em que se vive.» Esse meio, esse «agora», é, como também nos lembra Giorgio Agamben (no seu *Comentário à Carta aos Romanos*) «o tempo que o tempo leva para acabar. Ou, mais exatamente, o tempo que empregamos para fazer acabar, para concluir a nossa representação do tempo [...]: o tempo que nos resta.»

No Museu, o projeto ocupa três galerias e é composto por duas partes. Na primeira, entre 5 de maio e 2 de junho, teve como eixo curatorial o conceito de «estaleiro», onde a montagem da exposição esteve acessível aos visitantes e foi transformada em *happening* diário, com apresentações de dispositivos dramatúrgicos e coreográficos, composições em tempo real e improvisações, *re-enactments*, aulas abertas e visitas guiadas.

Num segundo tempo, a exposição *Restos, Rastros e Traços* inaugura a 19 de junho, pelas 19h00, com a conferência-performance *O que eu sou não fui sozinho*, uma peça do ano 2000 da autoria de João Fiadeiro, aqui acompanhado pela investigadora e ensaísta Liliana Coutinho. No piso -1 do MAC/CCB, a exposição ocupa um «T3+1»:

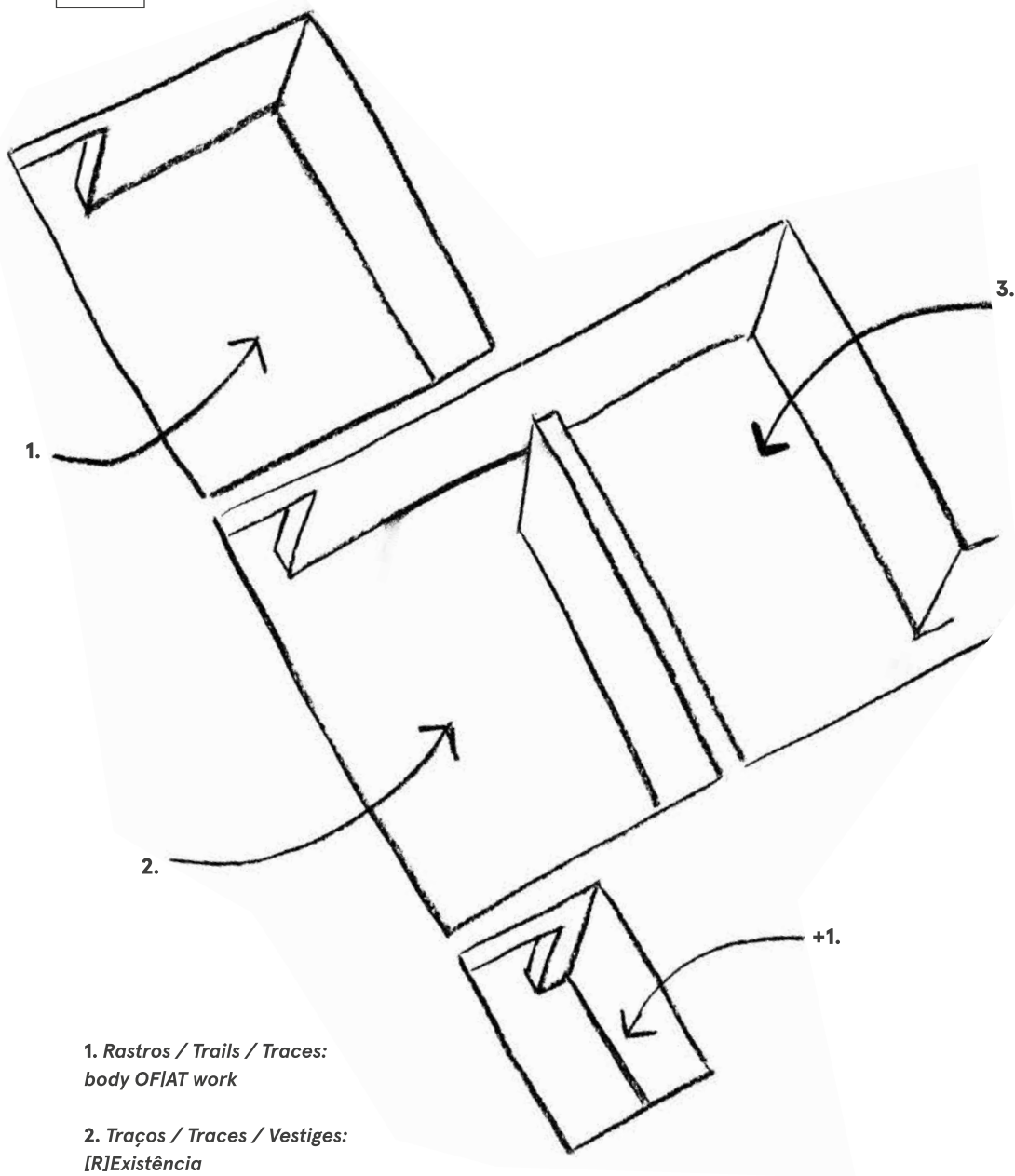
Rastros: body OFIAT work, exposição com artefactos, imagens e vídeos resultantes de diversas colaborações com pares de João Fiadeiro, tendo como eixo curatorial a relação entre as peças *I am sitting in a room different from the one you are in now* (1997), *I Am Here* (2003) e *Este corpo que me ocupa* (2007), bem como as fotografias criadas a partir destas peças por Patrícia Almeida.

Traços: [R]Existência, instalação que acolhe o que *ficou para trás* das experiências e experimentações produzidas na fase «estaleiro» do evento e recupera o processo criativo/modo operativo aplicado no projeto *Existência* (espectáculo de João Fiadeiro estreado no Pequeno Auditório do Centro Cultural de Belém em 2002).

Restos: I Am (not) Here, instalação resultante de uma revisitação do espectáculo *I Am Here*, que foi concebido a partir do imaginário e do corpo de trabalho da artista visual portuguesa Helena Almeida e que teve a sua estreia nacional em 2004 no pequeno auditório do Centro Cultural de Belém.

Atelier RE.AL, um espaço que, simultaneamente, reflete a experiência de estudo e processo que esteve subjacente a todo o período «estaleiro»; reproduz a sala Arquí(vi)vo, que ocupou uma das galerias com vídeos, publicações e o jogo CTR («escala tabuleiro» e «escala corpo»); e convoca o espaço de criação e residências que João Fiadeiro dirigiu em Lisboa entre 1990 e 2019.

No Centro de Espectáculos (na Black Box e no Pequeno Auditório), entre 21 de junho e 6 de julho, tem lugar a programação *Dar corpo*, que consiste na apresentação de uma seleção de peças do repertório de João Fiadeiro a ser dançada pelo próprio, por artistas convidados e por *performers* de novas gerações.



1. Rastros / Trails / Traces:
body OFIAT work

2. Traços / Traces / Vestiges:
[R]Existência

3. Restos / Remains / Restes:
I Am (not) Here

+1. Atelier RE.AL

JOÃO FIADEIRO

INTROSPECTIVA: Restos, Rastros e Traços

***Being occupied by a body. Keeping myself occupied by a body.
Disappearing into the obvious. (Re)appearing in absence.
Becoming a thing, a duration, an event.***

João Fiadeiro

INTROSPECTIVA is neither retrospective nor future-facing prospective. Since it deals with neither the past nor the future, neither moving backwards nor forwards, it would be fairer to call it a *retroprospective*, echoing what Jacques Rancière tells us when he writes that “time is more than a line drawn from the past to the future. It is also, and above all, a medium in which we live.” This medium, this “now,” as Giorgio Agamben also reminds us (in his *The Time that Remains: A Commentary on the Letter to the Romans*), is “the time it takes for time to come to an end, to accomplish itself. Or, more exactly, the time we need in order to accomplish, to bring it to an end our representation of time ...: the time which is left to us.”

At the Museum, the project occupies three galleries and consists of two parts. In the first, between 5 May and 2 June, the curatorial axis was the concept of a “construction site,” where the exhibition’s assembly was accessible to visitors and transformed into a daily happening, with presentations of dramaturgical and choreographic devices, real-time compositions and improvisations, re-enactments, open classes, and guided tours.

For the second part, the exhibition *Restos, Rastros e Traços* opens on 19 June at 7 pm with the conference-performance *What I am I was not alone*, a 2000 piece by João Fiadeiro, here accompanied by researcher and essayist Liliana Coutinho. Located on floor -1 of the MAC/CCB, the exhibition occupies a “T3+1”:

Trails: body OFIAT work, an exhibition featuring artefacts, images, and videos from various collaborations with João Fiadeiro’s peers. Its curatorial axis is centred on the relationship between the pieces *I am sitting in a room different from the one you are in now* (1997), *I Am Here* (2003), and *Este corpo que me ocupa* (2007), as well as Patrícia Almeida’s photographs of these works.

Traces: [R]Existência, an installation embracing *that which was left behind* from the experiences and experiments produced during the “construction site” phase of the event, and reviving the creative process/operational mode applied in the *Existência* project (a performance by João Fiadeiro, premièred at the Small Auditorium of the Centro Cultural de Belém in 2002).

Remains: I Am (not) Here, an installation resulting from a revisitation of the show *I Am Here*, which was conceived from the imagination and work of Portuguese visual artist Helena Almeida and which had its national premièred in 2004 in the small auditorium of the Centro Cultural de Belém.

Atelier RE.AL, a space that simultaneously reflects the experience of study and process underlying the entire “construction site” period. It recreates the Living Archive room, which occupied one of the galleries with videos, publications, and the RTC game (“board scale” and “body scale”). It also evokes the creative and residency space that João Fiadeiro directed in Lisbon from 1990 to 2019.

Between 21 June and 6 July, the *Dar corpo* programme takes place at the Centro de Espectáculos (the Black Box and the Small Auditorium), consisting of a selection of pieces from João Fiadeiro’s repertoire to be danced by the artist himself, by guest artists, and by new generations of performers.

JOÃO FIADEIRO

INTROSPECTIVA: Restos, Rastros e Traços

Être occupé par un corps. M'occuper avec un corps.

Disparaître dans l'évidence. (Ré)apparaître dans l'absence.

Me transformer en chose, durée, événement.

João Fiadeiro

INTROSPECTIVA n'est pas une rétrospective, ni même une expectative du futur. Le sujet n'étant ni le passé ni l'avenir, ni de revenir en arrière ni d'avancer, il serait plus juste d'utiliser le terme de rétroprospective, qui fait écho à ce que nous dit Jacques Rancière lorsqu'il écrit que « le temps n'est pas simplement la ligne tendue entre un passé et un futur. [Qu'il] est aussi et d'abord un milieu de vie. » Ce milieu, ce « maintenant », est, comme nous le rappelle Giorgio Agamben dans son *Commentaire de l'Épître aux Romains*, « le temps qu'il faut pour arriver à une fin, pour s'accomplir. Ou, plus exactement, le temps dont avons besoin pour accomplir, pour mettre fin à notre représentation du temps. [...] en ce sens : le temps qui nous est laissé. »

Le projet occupe trois galeries du musée et comprend deux parties. La première partie, du 5 mai au 2 juin, avait pour axe curatorial le concept de « chantier ». Les visiteurs pouvaient assister au montage de l'exposition, qui a pris la forme d'un happening quotidien, avec la présentation de dispositifs dramaturgiques et chorégraphiques, des compositions en temps réel et des improvisations, des reconstitutions, des classes ouvertes et des visites guidées.

La seconde partie, qui débute le 19 juin à 19 heures avec la conférence-performance *Ce que je suis je n'étais pas seul*, une œuvre de João Fiadeiro datant de l'an 2000, accompagnée ici par la chercheuse et essayiste Liliana Coutinho, consiste en une exposition intitulée *Restos, rastros e traços*. Au étage -1 du MAC/CCB, l'exposition occupe un « T3+1 » :

Traces : body OFIAT work, qui présente des artefacts, des images et des vidéos résultant de collaborations de João Fiadeiro avec des pairs. L'idée de cette salle se concentre sur le rapport entre les pièces *I am sitting in a room different from the one you are in now* (1997), *I Am Here* (2003) et *Este corpo que me ocupa* (2007), ainsi qu'avec les photographies qu'en a prises Patrícia Almeida.

Vestiges : [R]Existência, qui abrite ce qu'ont « laissé derrière elles » les expériences et les expérimentations de la phase de « chantier », et qui ranime le processus créatif/mode opératoire appliqué pour le projet *Existência* – une performance de João Fiadeiro présentée dans le Petit Auditorium du Centre culturel de Belém en 2002.

Restes : I Am (not) Here, élaborée à partir de l'œuvre *I Am Here* de João Fiadeiro, elle-même inspirée de l'imaginaire de l'artiste visuelle Helena Almeida, et dont la première nationale a eu lieu en 2004 dans le Petit Auditorium du Centre culturel de Belém.

Atelier RE.AL, un espace qui reflète à la fois l'expérience de l'étude et le processus qui sous-tendaient toute la phase de « chantier » du projet. Il recrée la salle d'archives vivantes qui occupait l'une des galeries avec des vidéos, des publications et le jeu de la CTR (« échelle du plateau » et « échelle du corps »). C'est aussi une évocation de l'espace créatif et de résidence dirigé par João Fiadeiro à Lisbonne, de 1990 à 2019.

Du 21 juin au 6 juillet, la Black Box et le Petit Auditorium, du Centre de spectacles, accueillent la programmation *Dar corpo* qui se compose d'une sélection de pièces du répertoire de João Fiadeiro qui seront dansées par l'artiste lui-même, des artistes invités et des interprètes plus récents.

João Fiadeiro pertence à geração de coreógrafos que surgiu no final da década de 1980 e deu origem à Nova Dança Portuguesa. Enquanto artista, posiciona-se no cruzamento entre *performance*, dança, artes visuais e teatro. Como investigador, posiciona-se nas intersecções entre prática e teoria, arte e ciência, e vida e arte. Em 1990 fundou a Companhia RE.AL, e entre 2004 e 2019 dirigiu o Atelier RE.AL, espaço icónico da capital que acolheu artistas-investigadores em residência e programa eventos transdisciplinares. No fim da década de 1990, deu início à sistematização da Composição em Tempo Real, uma ferramenta teórico-prática de apoio à criação, à decisão e à colaboração, em torno da qual orbita toda a sua atividade enquanto artista e investigador. O arquivo do Atelier RE.AL foi recentemente doado ao Museu de Serralves, no Porto. É atualmente Artista Associado Residente do Forum Dança, em Lisboa.

João Fiadeiro is part of a generation of choreographers that emerged in the late 1980s and gave rise to the New Portuguese Dance. As an artist, he positions himself at the intersection of performance, dance, visual arts, and theatre. As a researcher, he navigates the intersections between practice and theory, art and science, and life and art. In 1990, he founded Companhia RE.AL, and from 2004 to 2019, he directed Atelier RE.AL, an iconic space in the capital that hosted artist-researchers in residence and programmed transdisciplinary events. In the late 1990s, he began systematising Real-Time Composition, a theoretical-practical tool supporting creation, decision-making, and collaboration, around which all his activities as an artist and researcher revolve. The Atelier RE.AL archive was recently donated to the Serralves Museum in Porto. He is currently an Associate Resident Artist at Forum Dança in Lisbon.

João Fiadeiro fait partie d'une génération de chorégraphes qui a émergé à la fin des années 1980 et qui a donné naissance à la Nouvelle Danse portugaise. En tant qu'artiste, il se situe à la croisée de la performance, de la danse, des arts visuels et du théâtre. En tant que chercheur, il évolue là où convergent la pratique et la théorie, l'art et la science, et la vie et l'art. Il a fondé la compagnie RE.AL en 1990 et, de 2004 à 2019, il a dirigé l'Atelier RE.AL, un espace emblématique de la capitale portugaise qui accueillait des artistes-chercheurs en résidence et une programmation d'événements transdisciplinaires. À la fin des années 1990, il a commencé à systématiser la Composition en temps réel, un outil, à la fois théorique et pratique, d'aide à la création, à la décision et à la collaboration, autour duquel s'articulent toutes ses activités d'artiste et de chercheur. En 2022, le musée Serralves de Porto a reçu en don les archives de l'Atelier RE.AL. Actuellement, João Fiadeiro est artiste résident associé au Forum Dança, à Lisbonne.

+ info : www.joaofiadeiro.pt



João Fiadeiro, *I Am Here, Desaparecimento* © Patrícia Almeida

21 – 22 jun / June / Juin

Self[ish]–Portait

21, 18h00 / 22, 21h00

Black Box

I am sitting in a room

21 & 22, 19h00

Black Box

23 jun / June / Juin

Ça Va Exploser

19h00 & 21h00

Pequeno Auditório

28 – 30 jun / June / Juin

From afar it was an island

28, 19h00

29 & 30, 21h00

Black Box

5 – 6 jul / July / Juillet

O que fazer daqui para trás

19h00

Black Box

I Am Here

21h00

Pequeno Auditório

DAR CORPO

21/06 > 06/07/2024

Coprodução / Co-production: CCB + MAC CCB

Projeto financiado por / Project funded by / Projet financé par República Portuguesa – Cultura / Direção-Geral das Artes

Apoios / Supported by / Soutiens: Câmara Municipal de Lisboa – Polo Cultural das Gaivotas | Boavista – Loja Lisboa Cultura; Ricochete Filmes; Editora Ghost/David-Alexandre Guéniot; Editora Caixa Alta; Stolen Books; Culturgest; Casa-Atelier Vieira da Silva.



MAC/CCB

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Centro Cultural de Belém

Museu de Arte Contemporânea

Praça do Império, 1449-003 Lisboa

T (+351) 213 612 878 / (+351) 213 612 913

Siga-nos / Follow us / Suivez-nous

@macccb.museu

#macccbalem

